

Quem foi que disse: sobre Mendel e a produção do conhecimento

Luiz Antonio Botelho Andrade

Universidade Federal Fluminense. Departamento de Imunobiologia

Autor para correspondência: labauff@yahoo.com.br

Palavras-chave: Mendel, filme educativo, resenha, ensino de genética, 1ª lei de Mendel, material didático

Um estudante entra em um túnel do tempo e se encontra com Gregor Mendel, no Mosteiro de Brunn, em 1864. Após o mútuo estranhamento, Mendel conversa com o jovem sobre ciência e lhe mostra as etapas de seu trabalho científico com as ervilhas-de-cheiro, *Pisum sativum*. Quando do retorno ao presente, o jovem volta como um híbrido, portando os óculos, o anel, a roupa e parte da personalidade e do conhecimento de Mendel. Entre a representação e a possível realidade, eis um filme sobre a vida e a obra de Gregor Mendel, o pai da Genética. Este filme faz parte do Programa “Quem foi que disse” desenvolvido na Universidade Federal Fluminense, dirigido por Luiz Andrade.

Através da ficção, um estudante sente-se desafiado pelo professor a explicar a 1ª Lei de Mendel. Ao girar o rosto para fora da sala de aula, ele entra em um túnel do tempo que o leva ao encontro com Mendel, em pleno Jardim do Mosteiro de Brunn, em 1864. Vencido o duplo estranhamento, de tempo e de lugar, Mendel mostra ao visitante o seu trabalho científico com as ervilhas-de-cheiro da espécie *Pisum sativum*. Os dois personagens conversam sobre o fazer da ciência e, ao longo da visita (atemporal), Mendel mostra as etapas de seu experimento com as ervilhas, incluindo o artigo no qual ele publicou a sua descoberta.



Considerando que Mendel gostava de jogar Xadrez com seus sobrinhos e era um professor dedicado, há uma cena, de pura ficção, na qual o tabuleiro de Xadrez é transformado em recurso didático. No filme, o extrovertido e jovial estudante elogia Mendel, enquanto professor e cientista, mas, percebendo a sua descrença, convida o Monge para uma visita ao futuro. Na passagem de retorno pelo túnel do tempo, ocorre um “hibridismo” de personalidades e adereços e, assim, o estudante retorna ao presente, sem os brincos que ele portava, mas com os óculos, o anel, a roupa e parte da personalidade e do conhecimento de Mendel.



É focado um Mendel tímido, modesto, reprovado por duas vezes pela Universidade de Viena, quando da obtenção da licença docente e, portanto, triste, porque descrente dele mesmo e por outro lado, apesar das críticas, a imagem de um cientista-herói. A síntese entre estas duas forças, social e psicológica, está no final, mostrando um Mendel altivo, sereno, agradecido e feliz pelo seu legado à Genética e pelos resultados que esta ciência tem produzido para toda a humanidade.



Ao chegar ao Brasil, o estudante-Mendel visita o Cristo Redentor, a Igreja da Candelária, uma exposição sobre ele mesmo - De Mendel a Vantor, na UERJ, uma comunidade do Morro do Palácio, em Niterói, as Cataratas de Foz do Iguaçu e a cidade de mesmo nome, onde estava ocorrendo o 58º Congresso Brasileiro de Genética. Neste cenário proporcionado pela comunidade científica, com a participação dos geneticistas brasileiros – Edmundo Marques e Francisco Salzano – e do geneticista suíço, Walter Gehring, indicado para Prêmio Nobel pelo seu trabalho em Biologia do Desenvolvimento. O documentário “hibridiza-se” com a ficção, em toda sua potência, quando do abraço fraterno entre Francisco Salzano e o estudante-Mendel. Nesse momento, a voz do professor desperta o estudante da imaginária viagem e faz com que ele retorne para a sala de aula. Ato contínuo, ele aceita o desafio do professor, levanta-se e explica aos colegas a 1ª Lei de Mendel.

O filme vem sendo utilizado em espaços formais e não formais de educação e o jogo mostrado no filme, transformado em material didático, vem sendo utilizado no processo ensino-aprendizagem de Genética para videntes e para cegos. O produtor e diretor do filme é Luiz Andrade; Felipe Xavier, cuidou da montagem; Beto Barcellos, diretor de imagética; duração: 32 min; Ano: 2014. A classificação é livre. O filme pode ser encontrado tanto na sua versão original (<https://vimeo.com/104922209>), quanto na sua versão para cegos, com audiodescrição (<https://vimeo.com/135180189>).

